



# FRAGMENTOS RÍTMICOS: METODOLOGIA EXPERIMENTAL PARA PROJETO EXPOGRÁFICO DO ACERVO DO MAES

## *RYTHMIC FRAGMENTS: EXPERIMENTAL METHODOLOGY FOR THE EXHIBITION DESIGN OF MAES COLLECTION*

Flora Simon Gurgel<sup>1</sup>

Martha Machado Campos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta a metodologia experimental e participativa adotada para criação de um projeto expográfico para o acervo do Maes - Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo, resultado de trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo e realizado em parceria com a equipe de estagiários do museu. A proposta explora a interseção entre os campos artístico e arquitetônico ao potencializar o novo espaço do museu após as transformações físicas realizadas no edifício entre 2016 e 2018. Agora com as janelas abertas, o Maes estimula novas possibilidades de diálogo - conceitual e material - com o que está fora dos limites do museu. Sob essa premissa, utiliza-se uma obra da série *Fragmentos Rítmicos* de Dionísio Del Santo como disparador conceitual do projeto de exposição intitulada *fragmentos rítmicos // acervo em exposição*.

### PALAVRAS-CHAVE

Projeto Curatorial; Metodologia Experimental Participativa; Projeto Expográfico; Museu de Arte do Espírito Santo.

### ABSTRACT

*This article presents the experimental and participative methodology adopted to create an exhibition design project for the collection of Maes (Espírito Santo Art Museum Dionísio Del Santo), a result of a final graduation project in Architecture and Urbanism, developed in partnership with the team of interns of the museum. The proposal explores the intersection between the artistic and architectonic fields when potentializing the new space of the museum after the physical transformations that occurred in its building between 2016 and 2018. Now with its Windows opened, Maes stimulates new possibilities of dialogue with the surroundings of the museum. Under this premise, using a piece of work from the series Rhythmic Fragments from Dionisio Del Santo as a conceptual trigger for the project of the exhibition titled rhythmic fragments // collection in exhibition.*

---

<sup>1</sup> Flora Simon Gurgel é arquiteta urbanista (UFES, 2019). Investiga a interseção dos campos da arquitetura e da arte por meio dos espaços expositivos, em especial os museus. Durante a graduação, realizou pesquisa no Museu de Arte do Espírito Santo e produziu o evento Reforma Maes Cidade. Em julho de 2019, apresentou seu projeto de graduação *Fragmentos Rítmicos: Projeto Expográfico para Acervo do Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo*. Contato: [florasimongurgel@gmail.com](mailto:florasimongurgel@gmail.com).

<sup>2</sup> Martha Machado Campos é arquiteta urbanista (UFES, 1988) com pós-doutorado em Urbanismo (PROURB-UFRJ, 2017). É professora associada da Universidade Federal do Espírito Santo desde 1992, com atuação na graduação, e no pós-graduação a partir de 2007, ambos em Arquitetura e Urbanismo. Publicou em coautoria: *Reflexões sobre o urbano no Espírito Santo* (2016), *Cidade prospectiva* (2009), *Urbanismo no Brasil 1895-1965* (2005), *MG-ES: um sistema infraestrutural* (2003) e *Centro.com.vitória* (2002). Contato: [marthamcampos@hotmail.com](mailto:marthamcampos@hotmail.com).



## KEYWORDS

*Curatorial Project, Participative Experimental Methodology; Exhibition Design Project; Espírito Santo Art Museum.*

## NOTAS INICIAIS

Desenvolver um projeto expográfico envolve, essencialmente, processos pautados em exercícios coletivos e interdisciplinares. As etapas desse processo demandam diferentes habilidades e campos de conhecimento, envolvem distintas variáveis em cada decisão projetual. Neste caso, o processo adotado no planejamento da exposição para o acervo do Maes - Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo buscou embasar conceitualmente o projeto considerando o edifício do museu recém transformado, e consequentemente, explorando novas potencialidades do espaço edificado.

Este projeto foi apresentado em julho de 2019 como trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo, portanto, a exposição propriamente dita não foi executada. Ainda assim, destaca-se uma série de aspectos práticos considerados no seu desenvolvimento. É importante ressaltar que a concepção curatorial foi realizada de forma empírica e experimental, cujo exercício metodológico tornou-se um dos fatores mais relevantes do trabalho, uma vez que o resultado obtido é passível de aprimoramento, sobretudo conceitual.

Conforme dito, a intenção de realizar um projeto expográfico para o Maes teve como principal estímulo o espaço recém transformado do Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo. Trata-se de edifício centenário que passou, entre 2016 e 2018, por uma segunda e significativa mudança física de seus espaços, isso desde sua inauguração como museu.

O projeto arquitetônico de mudança do espaço do museu, de autoria das arquitetas Clara Sampaio e Mirella Schena, além de considerar necessidades administrativas e técnicas, visa soluções espaciais em resposta a diretrizes conceituais pautadas na "(...) integração com o entorno e a permeabilidade com a cidade; as adequações de acessibilidade e a flexibilização do espaço expositivo de forma a adequá-lo às discussões contemporâneas de arte e



museologia” (CUNHA; RODRIGUES, 2017). Tais ideias foram viabilizadas principalmente a partir da remoção dos fechamentos dos vãos tanto no térreo como no pavimento superior, bem como da demolição das paredes divisórias que segmentavam o espaço expositivo em pequenas salas.

À luz da discussão sobre espaços expositivos contemporâneos e das mudanças no prédio do museu, foi desenvolvido o projeto expográfico em tela: *fragmentos rítmicos // acervo em exposição*, tal como segue neste artigo.

### **SOBRE O PROCESSO: METODOLOGIAS E IDEIAS**

Após reuniões com o atual diretor do museu, Renan Andrade, e, posteriormente, com a equipe de estagiários (Gabriel Garcia, Gabriel Gonçalves, Heitor Amorim, Natália Farias e Ramires Oliveira), e de breve estudo sobre o acervo do Maes, o conceito do projeto curatorial se desenvolveu visando a proposta para a exposição.

Visitas ao museu e contatos com obras da reserva técnica conduziram o planejamento da exposição. Uma das obras da série *Fragmentos Rítmicos* do artista Dionísio Del Santo foi escolhida como o disparador, iniciando a discussão sobre o acervo e os trabalhos a serem expostos no projeto da exposição. Essa obra (Figura 1) despertou interesse devido a variedade de elementos em sua composição, pelo modo como estão dispostos, tensionando equilíbrios formais “(...) nem imediatos, nem estáveis” no espaço da tela, em acordo com Martins (2017). Além disso, a série de telas representa uma fase do artista pouco explorada, portanto, quase desconhecida pelo público, uma vez que as obras em serigrafias são as maiores referências da produção artística de Del Santo.



Figura I - Obra Sem Título (*Série Fragmentos Rítmicos*), Dionísio Del Santo (1993). Fonte: Arquivo Maes, concedido à autora para fins acadêmicos.

No encontro introdutório com a equipe do Maes, além da metodologia proposta para o projeto expográfico, foi apresentada uma análise prévia sobre a composição do acervo do museu. Nesta etapa, os participantes presentes compartilharam sua percepção sobre o mesmo.

Em seguida, utilizou-se de um projetor para expor imagem da obra disparador, isso em simultâneo a observação presencial da mesma obra de Dionísio Del Santo. A seguir, procedeu-se a leitura do texto sobre a série *Fragmentos Rítmicos*, que compõe o catálogo da exposição *Sombra Projetada*, realizada em 2017, no Centro Cultural Sesc Glória em parceria com o Maes. Escrito pelo curador Júlio Martins, este texto traz importante referência teórica para contextualização da série, da qual se destacou o trecho:

Os "Fragmentos Rítmicos" de Dionísio Del Santo lidam com o desafio de articular elementos angulosos, assimétricos e irregulares para mantê-los sob a tensão característica da escala do "fragmento" - ou seja, segmentos incompletos, inconclusos, informes - **ao mesmo tempo em que se integram à composição alcançando, após certo custo, equilíbrios que não são nem imediatos, nem estáveis.** Conforme declaração do artista, as obras surgiram de um exercício de 'dissolução das imagens, que a princípio se deu pela construção da forma contínua a partir de linhas descontínuas'. Nessa estratégia compositiva, chama muita atenção a extravagante escolha de cores ao lidar com retalhos e módulos tão díspares em diagramas que resultam, enfim, regulares e harmônicos (MARTINS, 2017, p. 85, grifo nosso).



Nos encontros seguintes, a equipe contou com algumas estratégias de planejamento em grupo, como o *brainstorming* e *mapa mental*. Essas ferramentas encorajam os indivíduos a compartilharem suas ideias sem um filtro inicial, permitem agenciamentos de distintas possibilidades, contribuindo para o entendimento da subjetividade e multiplicidade de significados que obra escolhida provoca, sobretudo quando analisada a partir da totalidade do acervo. Desse modo, obteve-se uma variedade de percepções, que posteriormente fundamentaram a ideia central para a curadoria da exposição.

Em determinado momento do processo, uma palavra recorrente configurou um possível conector entre as diferentes questões levantadas: a temática do “espaço” pareceu abarcar as mais variadas ideias que estavam sendo discutidas.

No encontro seguinte, a partir de leituras teóricas sobre o tema, concluiu-se que a questão sobre “espaço” é intrínseca ao processo do projeto expositivo, sobretudo expográfico e, portanto, o mais adequado seria tomar o conceito de “fragmentos”, que nomeia a série na qual a obra de Dionísio se insere. Assim, optou-se em utilizar o fragmento como disparador para desenvolver a curadoria da exposição. As obras do acervo selecionadas para exposição foram tomadas de modo análogo aos fragmentos de Dionísio, isto é, elementos diversos que a partir de sua composição espacial aproximam-se entre si, a depender do ponto de vista de quem observa.

Dessa forma, no terceiro encontro, iniciou-se o processo de seleção das obras para a exposição em si. Uma das premissas definidas pela curadoria visa potencializar múltiplas leituras por parte dos visitantes, e que, sobretudo, as conexões entre os trabalhos dos artistas não seriam limitadas apenas a uma narrativa. Com o catálogo do acervo impresso, a equipe foi dividida em dois grupos menores, com objetivo de estabelecer conexões sob perspectivas diversas, tais como temática, técnica, autor, entre outros. Em seguida, os grupos apresentaram seus resultados e a partir dessa troca foram selecionadas as obras que iriam compor a exposição do acervo.

Ainda que em alguns casos a relação entre as obras fique evidente, a intenção era que diferentes leituras pudessem emergir a partir da proposta da exposição. Nota-se que em algumas exposições, a curadoria deixa evidente a motivação que subjaz a escolha de algumas



obras. Nesse caso, distintos fatores motivaram a escolha das obras, sendo alguns deles mais evidentes que outros. Assim, cabe ao espectador identificar a relação entre esses fragmentos, seja conduzido por aquilo pela proposta curatorial, seja por outras leituras acionadas pela experiência de perceber as obras no museu, enfim, as possibilidades são inúmeras quando a intenção curatorial tem a premissa da abertura no cerne do projeto.

A partir da seleção das obras, deu-se início o processo de planejamento do espaço e desenvolvimento da expografia que seria adotada para o projeto. Foram impressas pequenas figuras para cada obra selecionada, bem como uma planta baixa do Maes em escala 1:50. Assim, pode-se proceder a espacialização dos trabalhos no espaço expositivo, levando em consideração os diálogos e as conexões elencadas entre as próprias obras e o museu. Nesta etapa não foram abordados os suportes a serem utilizados, nem mesmo a estratégia expositiva a ser adotada.

### **SOBRE O PROCESSO: METODOLOGIAS E AÇÕES**

Após o estudo das figuras e planta baixa, no encontro seguinte as atividades ocorreram no salão expositivo, ou seja, foram realizadas *in loco*. Nesta fase, discutiu-se as possibilidades sobre estratégias expográficas, suportes e iluminação da exposição. Outro ponto observado com atenção foram as janelas do museu e quais deveriam ter as persianas fechadas para garantir a proteção das obras. Procedeu-se a seguir na elaboração de estudos para suportes, para que esses complementassem os painéis deslizantes propostos para o salão expositivo, mediante reforma do museu. Na sequência, a partir da escolha do suporte, teve-se a definição do estudo preliminar para o layout da exposição.

Uma maquete em MDF, na escala 1:50, auxiliou o processo de ajustes espaciais das obras, permitindo visualização ampliada e em três dimensões do museu. As obras foram impressas na escala da maquete, sendo possível adequar a proposta para o layout da exposição, conforme dito, desenvolvida em etapa anterior.

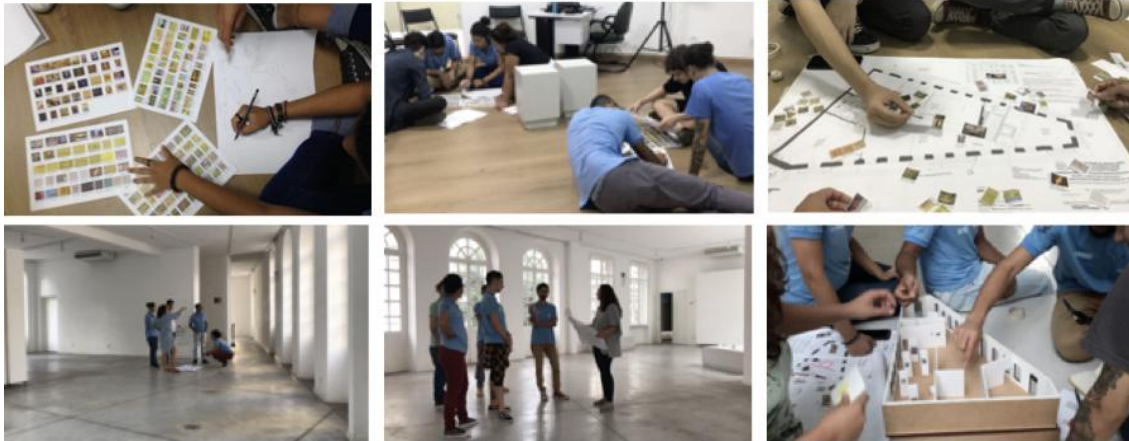


Figura 2 - Encontros de planejamento com a equipe do Maes, abril e maio 2019. Fonte: Acervo pessoal da autora Flora S. Gurgel.

Deste modo, os encontros (Figura 2) resultaram numa lista de diretrizes proposta pelo grupo, que embasou o projeto expográfico a ser apresentado a seguir. Desenvolvido como um dos resultados do trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Ufes, o projeto tem autoria de uma das autoras deste artigo – Flora S. Gurgel - e orientação da coautora do mesmo, a professora doutora Martha Machado Campos.

Destacam-se cinco diretrizes curatoriais, sendo elas:

- Permitir ao público múltiplos trajetos: reforçar a ideia de que existem diversas narrativas ao se visitar a exposição sobre o acervo do museu, possibilitando distintos percursos para fruição das obras;
- Evitar o agrupamento de diferentes obras no mesmo suporte: cada obra é comparada a um fragmento, portanto cada trabalho se caracteriza como elemento individual, ainda que inserido no todo;
- Promover amplo espaço dedicado a ações do setor educativo: as possibilidades de ações planejadas pelo educativo visam complementar a experiência da exposição, e não estão restritas a um único ambiente, contudo, uma das intenções do projeto reside em dedicar o espaço central do salão expositivo para atividades deste setor, demonstrando a importância do educativo para a exposição;
- Permitir iluminação homogênea no espaço expositivo: estimular que não haja indução do olhar do espectador a um ponto focal específico;





- Estimular diálogo com o contexto urbano em que o Maes está inserido: o conceito arquitetônico e institucional do novo Maes se materializa com abertura de janelas e portas para a cidade. Essa foi uma diretriz fundamental para o desenvolvimento do projeto expográfico.

Além disso, outras condicionantes foram consideradas, sobretudo em relação ao potencial dado ao projeto pela nova arquitetura do edifício, criando assim, soluções alinhadas as características físicas do museu:

- Manter a clarabóia do teto, que permite entrada de luz natural no espaço;
- Manter parte das janelas com persiana aberta, aumentando a interação com a cidade e o contato com a luz natural;
- Propor soluções que facilitem itinerância da exposição proposta para o acervo do Maes, por se tratar de museu sob responsabilidade da Secretaria Estadual de Cultura, que conta com políticas de exposições itinerantes;
- Explorar distintos suportes para as obras, de modo a demonstrar o potencial do edifício do Maes e da utilização dos painéis deslizantes e outras soluções.

Esses foram os principais fatores para a criação da expografia proposta, que ocupa parte do pavimento térreo e todo o pavimento superior do Maes (Figura 3). A área de intervenção totaliza aproximadamente 340m<sup>2</sup>, distribuída em cinco núcleos: recepção, espaço expositivo, ambiente para ações do educativo, área para projeção de vídeo e auditório.

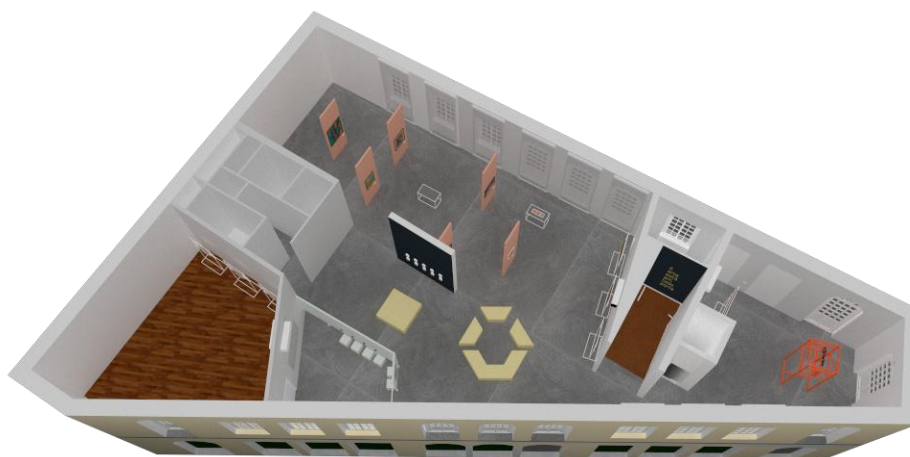


Figura 3 - Maquete eletrônica – Vista de Topo do pavimento superior do Maes. Projeto da Exposição *fragmentos fítnicos // acervo em exposição*. Fonte: Acervo pessoal da autora Flora S. Gurgel.





Como suporte foram utilizados os painéis deslizantes incorporados no museu após a reforma. A disposição dos painéis segue a modularidade de 1,20m criada pelos trilhos. Primeiramente o espaço entre os painéis tem configuração mais ampla, contando com uma distância de 2,40m entre eles. Trata-se de estratégia para convidar o público a seguir e alcançar área mais fechada, onde a distância entre os painéis diminui para 1,20m.

Além dos painéis existentes, propõe-se novos suportes desenhados para o projeto, seguindo três principais demandas: 1. Funcionar como alternativa à exposição de obras na parede; 2. Ser adaptável para utilização em diversas exposições com obras de diferentes formatos; e 3. Ser de fácil transporte e reprodução. O suporte estruturado em perfil de metalon 25mm pintado na cor branca, tem altura de 2,4m e base de 1,20m por 0,60m, podendo ser redimensionado conforme necessidade. Neste sistema expositivo, ripas de madeira pinus são parafusadas na estrutura, em furos existentes (posicionados em alturas específicas de acordo com as dimensões de cada obra). Os usos para esses suportes podem ser variados, devido sua independência e característica autoportante. Assim como a direção do Maes tem buscado, devido as recentes transformações físicas, aproximar-se da cidade em diálogo aproximado com seu entorno, uma das propostas deste projeto reside em expor obras além dos limites do museu. A Figura 4 demonstra uma dessas possibilidades, com proposta de obra disposta em uma das “vitrines” do edifício, em contato visual direto com o exterior.



Figura 4 - Maquete eletrônica – Simulação da vista da calçada da Av. Jerônimo Monteiro para “Vitrine” do Maes. Fonte: Acervo pessoal da autora Flora S. Gurgel.



Por fim, uma das propostas do trabalho, se trata em expor nos mesmos suportes metálicos, outras obras da série *Fragmentos Rítmicos*, isso em seis equipamentos culturais do Centro de Vitória, a saber: Teatro Carlos Gomes, Palácio da Cultura Sônia Cabral, Palácio Anchieta, Casa Porto das Artes Plásticas, Fafi e Centro Cultural Sesc Glória. A proposta de expandir a exposição mediante ampliação de seu circuito expositivo, permite divulgar a mostra e estimular o intercâmbio do museu com essas instituições, na perspectiva de construir uma agenda cultural no Centro Histórico da capital capixaba, que seja menos setORIZADA e mais integrada.

## NOTAS FINAIS

Finalizando, cabe apontar que as proposições apresentadas resultam de metodologia experimental, visando contribuir no debate relacionado aos espaços dedicados a arte e a cultura de museus. Esse exercício buscou ainda defender a ideia de que a interlocução entre os campos arquitetônico e artístico trazem resultados avançados, seja no que diz respeito à experiência do espectador com as obras de arte ou a própria vivência dos indivíduos na cidade.

Sendo assim, é possível afirmar que o exercício coletivo e interdisciplinar pode estimular a criação de soluções criativas e inovadoras para as instituições culturais, que por sua vez, quando se aproximam de seu entorno, terminam por favorecer o entendimento de que o lugar da arte não deve estar espacialmente limitado ao campo disciplinar da arte, pelo contrário.

Desta forma, conclui-se que o campo da arquitetura traz enorme contribuição para as discussões sobre os espaços expositivos, sob a premissa de que os ambientes, a partir de estudos e projetos experimentais ou consolidados, desde que participativos, podem contribuir para a potencialização dos espaços da arte.

## Referências

CUNHA, Clara Sampaio; RODRIGUES, Mirella Schena. **Projeto Museográfico Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo**. Apresentação para Reforma MAES-Cidade. Vitória, 2017.

VII COLARTES 2019: Há um lugar para a arte?

20 a 22 de agosto de 2019

Centro de Artes – UFES | Vitória/ES



GURGEL, Flora Simon. **Fragmentos Rítmicos: Projeto Expográfico para Acervo do Maes – Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo**. Monografia. Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.

MARTINS, J.; ANDRADE, R. **Dionísio Del Santo. Sombra Projetada**. Catálogo. Vitória, ES: Centro Cultural Sesc Glória, 2017.